

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota¹

*Rayane Soares ROCHA²
Sandra Elaine Aires de ABREU³*

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo geral descrever a prática pedagógica do ensino de história na modalidade remota, no 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis em 2021. Desse modo, o trabalho teve uma abordagem qualitativa e adotou como meios de investigação a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. No contexto da pesquisa-ação, os dados produzidos durante o desenvolvimento do subprojeto intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental” foram registrados no plano de ensino e aprendizagem, diário de campo e relatórios de atividades, e posteriormente analisados. O alto desafio foi enfrentar os novos modos de ensinar e aprender no contexto da pandemia. As Tecnologias da Informação e Comunicação TICs tornaram-se grandes aliadas. A experiência vivenciada demonstrou a importância da história local e da educação patrimonial para o desenvolvimento da cidadania e a conscientização da preservação dos patrimônios históricos e culturais.

Palavras-chave: Ensino de história. História local. Patrimônio histórico cultural.

¹O presente estudo é resultado do desenvolvimento do subprojeto intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, implementado pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, em parceria com a CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de outubro/2020 a março/2022.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Evangélica de Goiás (2022); Pós graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2022-2023). Filiação institucional: Egressa da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e de Iniciação Científica (PBIC) e auxiliar de sala do Colégio Couto Magalhães. ORCID: 0000-0002-9329-2676. E-mail: rayanesoares.rocha@hotmail.com

³ Formação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Evangélica de Goiás (1986) e em História pela Universidade Federal de Goiás (1987); Especialista em História Econômica pela Universidade Evangélica de Goiás (1990); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (1997); Doutora em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006), com Estágio Pós-Doutoral na Universidade Federal de Uberlândia (2014). Filiação institucional: Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). ORCID: 0000-0001-6242-961X. E-mail: sandraeaa@yahoo.com.br

Heritage education in the 5th year of elementary school in the remote modality

Rayane Soares ROCHA

Sandra Elaine Aires de ABREU

Abstract

The present research has as its overall objective to describe the late childhood education practice of teaching history in the remote learning, in the 5th year of elementary school, at a public school in Anápolis in 2021. In this way, the work had a qualitative research approach and it was adopted as means of bibliographic research, document analysis and action research. In the context of action research, the data produced during the development of the subproject entitled: "The teaching of local and heritage history in the early years of elementary school" was recorded in the teaching and learning plan, field diary and activity reports, and later analyzed. The great challenge was to face the new ways of teaching and learning in the context of the pandemic. ICTs (Information and Communication Technologies) have become a great ally. This experience demonstrated the importance of local history and heritage education for the development of citizenship and awareness of the preservation of historical and cultural heritage.

Keywords: History teaching. Local history. Cultural historical heritage.

Educación patrimonial en el 5° año de primaria en la modalidad a distancia

*Rayane Soares ROCHA
Sandra Elaine Aires de ABREU*

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo general describir la práctica pedagógica de la enseñanza de la historia en la modalidad remota, en el 5° año de la enseñanza fundamental, en una escuela pública municipal de Anápolis en 2021. De esta forma, el trabajo tuvo un enfoque cualitativo y adoptó como medio de investigación bibliográfica, análisis de documentos e investigación-acción. En el contexto de la investigación acción, los datos producidos durante el desarrollo del subproyecto titulado: “La enseñanza de la historia local y patrimonial en los primeros años de la escuela primaria” fueron registrados en el plan de enseñanza y aprendizaje, diario de campo e informes de actividades, y posteriormente analizado. El gran desafío fue enfrentar las nuevas formas de enseñar y aprender en el contexto de la pandemia. Las TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación) se han convertido en el gran aliado. La experiencia vivida demostró la importancia de la historia local y la educación patrimonial para el desarrollo de la ciudadanía y la conciencia de la preservación del patrimonio histórico y cultural.

Palabras clave: Enseñanza de historia. Historia local. Patrimonio histórico cultural.

Introdução

O presente trabalho tem como tema a prática pedagógica do ensino de história na modalidade remota, no 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis. Teve como conteúdo a História Local, com foco na educação patrimonial, experienciada em um contexto atípico vivenciado pela humanidade em decorrência da pandemia da COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A referida pandemia provocou mudanças significativas na forma de ensinar e aprender, rompendo com as formas hegemônicas de ensino até então praticadas nas diferentes sociedades contemporâneas.

O ensino de História Local coloca em pauta a importância do conhecimento da própria identidade da vida em sociedade, do pertencimento ao mundo e de compreensão à existência como forma de transformar perspectivas do presente, possibilitando a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres no território local e conseqüentemente, em uma escala geral, da sua cidade, estado, país, continente e planeta. (ALVES, 2014). Dito de outra forma, o ensino da História Local possibilita ao educando entender que ele faz parte da história em seu entorno, e em especial da cidade em que vive, configurando-se como partícipe desse processo como sujeito histórico. (GERMINARI; BUCZENKO, 2012).

Entre os conteúdos estabelecidos para o ensino de História Local que contribuem para a formação do sujeito, destacamos a Educação Patrimonial, que segundo Horta, Grumberg e Monteiro (1999), é um instrumento de “alfabetização cultural”, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o cerca. Para Schneid (2014), a educação patrimonial traz um novo olhar, um hodierno sentido ao estudar história, despertando o interesse do estudante, que pode assim vivenciar no presente, os acontecimentos do passado; proporciona-lhe a reflexão sobre suas origens e conduz a lugares marcantes que fazem parte de sua história, geralmente esquecidos e/ou desconhecidos pela sociedade.

Sendo assim, a vigente pesquisa tem como objetivo geral descrever a prática pedagógica do ensino de história na modalidade remota, no 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis em 2021. Traz como objetivos específicos explicar a importância do ensino de História Local e da Educação Patrimonial na formação do sujeito histórico; explicar o ensino remoto e o uso das novas tecnologias; e descrever o cotidiano escolar do ensino de história no 5º ano do ensino fundamental, na modalidade remota, tendo como foco a Educação Patrimonial.

Neste sentido, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa e como meios de investigação a pesquisa-ação, análise documental e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa-ação ocorreu por meio do

desenvolvimento do subprojeto intitulado: “O ensino de História Local e Patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, no período de 13 de abril a 11 de maio de 2021, com a ministração de nove aulas remotas, com duração de cinquenta minutos cada, em uma escola municipal de Anápolis, no ano de 2021, em turma de 5º ano, no período matutino. Isso possibilitou a produção de dados que foram registrados no diário de campo, nos relatórios de atividades e nos planos de ensino-aprendizagem. Para analisar os dados acima mencionados, utilizou-se a técnica de análise documental. A pesquisa bibliográfica respaldou a investigação sobre a História Local, a Educação Patrimonial e o uso das novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs).

O ensino de História Local e da Educação Patrimonial na formação do sujeito histórico

O ensino de História Local coloca em pauta o conhecimento da própria identidade, do pertencimento, da compreensão, da existência como sujeito capaz de transformar a realidade na qual está inserido e a formação do cidadão. (ALVES, 2014).

A História Local segundo Goubert (1988), diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média, um grande porto, uma capital, estão além do âmbito local, mas devem estar em uma área próxima à realidade do estudante. Desse modo, considerar os saberes culturais, científicos e sociais envoltos ao seu cotidiano e identificando o seu passado, fatores nos quais resultaram e permitiram que hoje mantivessem preservados.

A história regional não faz contraposição a global, pelo contrário, ela dá suporte e realoca fundamentos para a compreensão geral, cria vínculos às memórias, estabelece relações espaciais e temporais, gera sentimento de pertencimento e vontade de se tornar sujeito ativo, possibilitando coleta de dados e fontes históricas, persuadindo novos indivíduos a conhecerem e defenderem o bem comum, este que é de todos, o que contribui para o exercício da cidadania. (GERMINARI; BUCZENKO, 2012).

Quando a identidade social, memória e história são estudadas de maneiras integradas, os espaços de convivência, casa, escola, comunidade, trabalho e lazer são vistos com novos horizontes, como localidades dotadas de significados e com tendência a melhorias, com contribuições efetivas de sujeitos pensantes, transformados em historiadores, que articulam medidas e promovem ações de conservação, preservação e cuidado aos patrimônios históricos culturais. (ALVES, 2014).

Contemplando os conteúdos de maneira mais interdisciplinar possível, os resultados tendem a

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota ser muito mais proveitosos, na formação dos estudantes em cidadãos que desempenham sua função social, constroem sua própria história, que reconhecem sua herança cultural e histórica, os valores sociais, políticos, éticos e culturais nos quais se sentem parte e identificam sua responsabilidade também sobre eles. Norteia-se a consciência histórica, esta que bem será feita por um professor conhecedor e pesquisador da perspectiva histórica, de modo a ser capaz de integrar no espaço/comunidade de seus estudantes, levando à sala de aula recursos que mobilizem e colaborem para a preservação da identidade local. (ALVES, 2014; MONTEIRO, 2017).

O ensino de História Local deve ser oportunizado de maneira clara, objetiva, com suportes metodológicos coesos ao ensino e aprendizagem dos estudantes, sem abdicar do espaço em que se habita, valorizando assim as memórias individuais e coletivas que permitem inserção e reconhecimento da história do local em que se vive e na qual faz parte (ALVES, 2014). Desta maneira, permite-se a formação da consciência histórica dos indivíduos que assumem seu papel na construção da identidade social.

No contexto da História Local, destacamos, nesta investigação, a Educação Patrimonial como um dos conteúdos do ensino de história que possibilita a formação do sujeito histórico.

A Educação Patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 5, grifos do autor).

Nesse sentido, é necessário colocar em pauta a cultura material como elemento primordial do processo de “alfabetização cultural”, esta que perpassa as manifestações eruditas e populares e possibilita o tratamento das fontes históricas como ferramentas pedagógicas que capacitam o ensino e o aprendizado da história e enriquece o individual e o coletivo (MEDEIROS; SURYA, 2009).

A Educação Patrimonial exige reflexão, por ser um tema complexo que abre espaço para amplas discussões e agrega sentido a preservação da história.

O desenvolvimento da Educação Patrimonial nas escolas busca levar às crianças a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural; trabalhar sistematicamente e de forma permanente as manifestações artísticas, culturais e patrimoniais em seus amplos aspectos, sentidos e contextos, proporcionando vivências e contato direto que elucidam a capacidade de bons usufrutos destes bens às gerações futuras (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

De maneira análoga a essa concepção, Florêncio, Clerot, Bezerra, Ramassote (2014), afirmam que a Educação Patrimonial se constitui de todo processo educacional formalizado ou não que tem como foco o Patrimônio Cultural que imprime compreensão histórica aos indivíduos e colaboram

para a preservação, conhecimento e valorização. Acrescenta ainda que toda formação do conhecimento deve ser gerido pela ação democrática e participação dos envolvidos de maneira ativa, a fim de garantir o diálogo entre os agentes culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs/História ressaltam como objetivo para o ensino fundamental em história valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos como um elemento de fortalecimento da democracia. Dessa maneira, infere-se que é esperado que os estudantes, ao longo de sua trajetória escolar, reconheçam a importância do patrimônio e da preservação de sua cultura para a garantia da formação do sujeito crítico e consciente. (BRASIL, 1998).

Partindo desse pressuposto, a formação do sujeito histórico como constituinte de sua própria história e transformador de seu meio é fundamental para a melhoria do bem-estar da comunidade, que deve ser a principal interessada nesse conhecimento, visto que foi ela quem produziu os bens culturais que a compõe, e é a partir dela que também nasce a individualidade de cada ser. (MEDEIROS; SURYA, 2009).

Os objetos patrimoniais, os monumentos, sítios e centros históricos, ou o patrimônio natural são um recurso educacional importante, pois permitem a ultrapassagem dos limites de cada disciplina, e o aprendizado de habilidades e temas que serão importantes para a vida dos estudantes. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 43).

Assim, cada fonte patrimonial tem a sua importância podendo ser considerada motivadora ou não, de acordo com a prática pedagógica escolhida para que a história local seja pautada, logo, envolver os indivíduos com a relação: passado, presente e futuro, e o seu papel na história equaliza diversas fontes do saber que não se limitam apenas ao ensino patrimonial, mas sim às amplas áreas do saber (BRASIL, 1998).

Desse modo, é fundamental que a Educação Patrimonial esteja presente de maneira convicta e eficaz nas salas de aulas, proporcionando aos estudantes transporte dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar à realidade que o confronta como bem salienta a Base Nacional Comum Curricular, colocando em prática propostas e soluções aos diferentes embates culturais que perpassam não apenas ao ensino de história, mas também a todas as dimensões humanas. (BRASIL, 2017).

A prática pedagógica do ensino de História Local e Educação Patrimonial no 5º ano do ensino fundamental, na modalidade remota.

A história é um componente curricular que pretende ser reflexivo e que tenta explorar a criticidade do educando em relação aos processos materiais e simbólicos da realidade, possibilitando

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota ao estudante criar sentidos para a sua existência e para a sua relação com o meio circundante. (SILVA, 2014).

A formação do sujeito histórico, no ensino de história, é edificada com ações pedagógicas ocasionadas por temáticas históricas trabalhadas em sala de aula, no caso desta investigação, a História Local e a Educação Patrimonial. É por esse viés, que esta pesquisa, a prática pedagógica no 5º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, se deu por meio do planejamento e da elaboração de aulas pertinentes ao contexto atual, no primeiro semestre do ano de 2021, com metodologias ativas que possibilitassem reflexão e aproximação com a identidade histórica dos estudantes.

Como dito anteriormente, a pesquisa-ação ocorreu no período de 13 de abril a 11 de maio de 2021, com a ministração de nove aulas remotas e duração de 50 minutos cada, em uma escola municipal de Anápolis, no ano de 2021, na turma do 5º ano, no período matutino. Foram ministradas três aulas por dia (DIÁRIO DE CAMPO, 2021). O que pode ser verificado no quadro I:

Quadro I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO – 2021.

Aulas	Habilidades/Objetivos	Conteúdos	Recursos e Estratégias de ensino e aprendizagem
1ª, 2ª e 3ª – 13/04	(EF05HI10) Inventariar os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses Patrimônios ao longo do tempo; Conceituar Patrimônio Cultural; Conhecer os tipos de Patrimônios e suas características; Estabelecer as diferenças entre Patrimônio material e imaterial conhecendo exemplos brasileiros e regionais; Discutir a necessidade de preservação dos Patrimônios culturais - Identidade do povo.	Os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade; Conceito de Patrimônio Cultural; Tipos de Patrimônios; Diferenças entre Patrimônio material e imaterial; Preservação dos Patrimônios culturais.	Aula dialogada pela plataforma <i>Google Meet</i> ; Vídeo explicativo: “O que é Patrimônio Cultural?” Slides sobre os conteúdos ¹ ; Discussão sobre a preservação dos Patrimônios; Atividade impressa (contida no roteiro semanal) para ser enviada pelo <i>WhatsApp</i> ; <i>Quiz Google Forms</i> (Os tipos de Patrimônios). ¹ A elaboração desse material teve como referência o livro <i>Patrimônio Cultural – Que bicho é esse?</i> (MACEDO; MACHADO; LOPES, 2014).
4ª, 5ª e 6ª – 27/04	(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos	Patrimônio histórico cultural; Passagem do tempo;	Revisão pelo <i>WhatsApp</i> , por meio de vídeo interativo – “Turma da Mônica em o que é Patrimonial

	<p>marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>	<p>Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”;</p> <p>Prédio antigo Fórum atual Secretaria Municipal de Cultura;</p> <p>Museu Histórico de Anápolis;</p> <p>Coreto James Fanstone;</p> <p>Casa JK.</p>	<p>Cultural e a importância da preservação”;</p> <p>Escrita de um pequeno texto no caderno: Preservação do patrimônio histórico através do tempo;</p> <p>Aula dialogada pela plataforma <i>Google Meet</i>;</p> <p>Explicação dos Patrimônios apresentados por meio de fotos antigas e atuais e discussão de suas semelhanças e diferenças;</p> <p>Atividade quadro-comparativo impressa (contida no roteiro semanal);</p> <p>Jogo <i>Wordwall</i> on-line sobre os Patrimônios de Anápolis apresentados.</p>
<p>7ª, 8ª e 9ª – 11/05</p>	<p>(EF05HI10) Inventariar os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo;</p> <p>Revisar o que é Patrimônio, Cultura, tombamento e os tipos de Patrimônios material e imaterial;</p> <p>Discutir sobre os Patrimônios tombados da cidade de Anápolis;</p> <p>Conhecer os Patrimônios históricos: Mercado Municipal “Carlos de Pina”; Cadeia Pública atualmente Escola de Artes de Oswaldo Verano; Colégio Estadual Antensina Santana; Prédio sede do Colégio Couto Magalhães; Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus; Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel; Conjunto arbóreo da Praça Americano do Brasil; Estação Ferroviária General Curado e a Casa do Chefe da Estação, localizada no DAIA e Morro da Capuava.</p>	<p>Os Patrimônios materiais e imateriais da humanidade;</p> <p>Patrimônios tombados de Anápolis;</p> <p>Mercado Municipal “Carlos de Pina”;</p> <p>Cadeia Pública, atual Escola de Artes “Oswaldo Verano”;</p> <p>Colégio Estadual Antensina Santana;</p> <p>Prédio Colégio Couto Magalhães;</p> <p>Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus;</p> <p>Conjunto Arbóreo da Praça Dom Emanuel;</p> <p>Conjunto Arbóreo da Praça Americano do Brasil;</p> <p>Estação Ferroviária General Curado e a Casa do Chefe;</p> <p>Morro da Capuava.</p>	<p>Início da aula pelo <i>WhatsApp</i> com revisão dos conteúdos através de vídeo interativo;</p> <p>Jogo <i>Wordwall</i> on-line classificação Patrimônio Material e Imaterial;</p> <p>Aula dialogada pela plataforma <i>Google Meet</i>;</p> <p>Reportagem sobre o Mercado Municipal por meio de vídeo;</p> <p>Discussão dos Patrimônios tombados de Anápolis (slides e fotografias);</p> <p>Atividade Cruzadinha;</p> <p>Verificação do conhecimento por meio do jogo <i>Wordwall</i> on-line;</p> <p>Agradecimento pela participação e empenho no projeto de intervenção.</p>

Fonte: Planos de ensino e aprendizagem (13/04; 27/04; 11/05).

Com o advento da pandemia, o ensino presencial escolar foi substituído pelo ensino remoto, caracterizado como uma alternativa pedagógica para dar continuidade às atividades escolares e amenizar as consequências do distanciamento social para o processo educativo, antes aplicado com aulas presenciais e contato direto entre estudantes e professores. Por meio do uso das tecnologias, foi possível dar continuidade ao ano letivo e garantir o isolamento social necessário à população, em virtude da COVID-19. (GÓES; CASSIANO, 2020).

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, p. 02).

No ensino remoto, professor e aluno estão on-line, conectados pela internet, seja via computador, ou dispositivos móveis e realizam os momentos pedagógicos no mesmo horário, que teriam aula presencial. (OLIVEIRA, 2020). É importante ressaltar que tanto escolas privadas, quanto públicas se beneficiaram da modalidade remota, cada qual se adaptando a suas necessidades, muitas optaram por alternar os momentos da aula em síncronos e assíncronos.

Nos momentos síncronos, plataformas digitais como o *Google Meet* tiveram papel importante; por exemplo, a ferramenta do *Google Meet* promove atividades colaborativas, possibilitando a interação, na qual docente e aluno estão em videoconferência, abertos ao diálogo. Essa plataforma facilita a comunicação com diversas outras ferramentas, que ajudam a organizar e tornar a aula mais dinâmica. (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021). Nos momentos síncronos, vários recursos foram amplamente utilizados como: a rede social *WhatsApp*, que possibilita comunicação instantânea por mensagens, áudios e fotos; o *Youtube*, plataforma de vídeos; *Google Forms*, disponível para a criação de questionários e pesquisas on-line, assim como sites de jogos on-line pedagógicos, que favoreceram o interesse e participação nas aulas.

É importante ressaltar que a utilização das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) no ensino não garante por si só a aprendizagem dos alunos, pois os mesmos são instrumentos de ensino que podem e devem estar a serviço do processo de construção e apropriação de conhecimentos. Sendo assim, novas tecnologias educacionais contribuem para a melhoria do ensino, todavia, é importante destacar que se trata de uma ferramenta de aprendizagem que permite ao aluno interagir com o conteúdo a partir da conexão via internet, bem como por meio de softwares e jogos que exploram conceitos de uma forma mais interessante, eficiente e dinâmica. (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021, p. 14).

Nesse viés, é possível observar que o uso das novas tecnologias na educação inicia mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, assim como amplia a capacidade de enfrentar desafios inesperados, como o caso de uma pandemia, “lugar onde com muita frequência estas mudanças costumam acontecer e onde há uma enorme defasagem entre o que se ensina e o que acontece

no mundo real” (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021, p. 14). Desta maneira, as ferramentas utilizadas nas aulas do subprojeto contribuíram e possibilitaram acesso aos estudantes, mesmo que cada um em suas casas.

As três aulas, ministradas no dia 13 de abril, tiveram com o tema: o patrimônio cultural e os diferentes tipos de patrimônios. Para a inserção do conteúdo, foi compartilhado, por meio do grupo de *WhatsApp* um vídeo introdutório do *Youtube* intitulado: “O que é Patrimônio Cultural? Bens materiais e imateriais (exemplos no Brasil)”, para que os estudantes assistissem e fossem se familiarizando com o assunto. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A aula síncrona ocorreu por meio de videoconferência via *Google Meet*. O vídeo acima mencionado foi compartilhado novamente, uma vez que muitos estudantes afirmaram não terem conseguido assistir por problemas de conexão. Após a apresentação do vídeo, estabeleceu-se um diálogo com os alunos a partir dos seguintes questionamentos: “Vocês já ouviram o termo Patrimônio Cultural? O que pensam sobre Patrimônios? Conhecem algum? Com base no vídeo, qual a diferença entre Patrimônios Culturais Materiais e Imateriais?”. Os estudantes estavam bastante participativos e curiosos. Foi possível perceber, pelas reações dos alunos, que muitas informações eram novidades e outras equivocadas como, por exemplo, em relação aos patrimônios pessoais e também à maioria dos estudantes, em que compreendiam os patrimônios como “algo” do passado, como se não existissem no presente. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Além do vídeo, foram utilizados também slides (*Power Point*) como forma de retomar a discussão. Nesse momento da aula, discutiu-se sobre a importância dos patrimônios culturais e exemplificamos os tipos de patrimônios. Na reflexão realizada com os alunos foi ressaltado que lembrar dos momentos que vivemos é algo muito bom, por isso guardamos alguns registros dessas memórias como fotos, cartas e vídeos e que o patrimônio nada mais é que uma forma de nos fazer lembrar e honrar os feitos realizados por alguém ou um povo do passado, sejam eles materiais ou imateriais. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Na sequência, foi objeto de discussão o Patrimônio Pessoal (todo o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa física, ou uma empresa, seja sua própria casa, sua cama, seu celular e seus objetos) exemplificando por meio de imagens. Em seguida, o Patrimônio Natural que de maneira resumida são os relevos naturais, os rios nascentes, cachoeiras, reservas e parques; o Patrimônio Urbanístico Local, onde iniciou uma cidade, ao redor de igrejas e minas, como exemplos foram citados, as cidades de Mariana/MG e Pirenópolis/GO. Por conseguinte, os Patrimônios Edificados, que são locais e lugares que os homens modificam, transformando a natureza em espaços, no qual

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota podem construir casas, prédios, escolas, igrejas e em lugares onde consideram como lazer. Os estudantes demonstraram interesse na temática e as fotografias foram um importante motivador para que participassem da aula. Alguns dos comentários dos estudantes foram: “Não sabia que eram tantos os tipos de patrimônios”; “Então até o meu caderno da escola, é um patrimônio pessoal”; “Os patrimônios estão bem pertos da gente, não é somente coisa do passado”. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em continuidade, o Patrimônio do Cenário Rural foi apresentado aos alunos como sendo os espaços cotidianos do campo como: as terras cultivadas, as fazendas, o paiol, o chiqueiro, o quintal e a horta, etc. Em seguida, o Patrimônio Imaterial, aquele intangível, que não se pode tocar diferente dos materiais, é um valor, um sentimento, são as formas de expressão de um povo, saberes e fazeres transmitidos de uma geração para outra, no qual já ressaltamos ainda mais a necessidade de sua preservação por ser um patrimônio abstrato e ficar sujeito ao desaparecimento. Logo após, tratamos sobre o Patrimônio Documental, esse foi o mais conhecido pela turma e disseram apreciá-los, principalmente os fotográficos. Em seguida, falamos do Patrimônio Histórico Cultural, que demonstra fatos ou artefatos do passado e está ligada à cultura de sua época. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Na sequência, foram levantados alguns bens materiais e imateriais como: Cachoeira do Salto de Corumbá/GO, um livro de registro de 1990, uma fotografia das bisavós, a Cidade de Goiás, o modo de fazer o pequi, a festa do Bumba meu boi, para que classificassem oralmente de acordo com os tipos de patrimônios explicados anteriormente. Os estudantes se saíram bem nas respostas, e quando não, o conhecimento foi mediado para que encontrassem a resposta correta. Ao final da apresentação dos slides, foi ressaltada a importância da preservação e da necessidade de conservar nossa História Local. Ressaltou-se, ainda, o significado de tombamento, no qual tomba é listar, registrar e classificar os bens culturais de um lugar, uma forma de tentar garantir a preservação/conservação do patrimônio histórico e cultural. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Após a discussão do conteúdo, os alunos foram orientados a encontrar, no roteiro de atividades⁴, a aula do dia 13 de abril da disciplina de história para que observassem a explicação da atividade que deveriam realizar na folha. Havia cinco questões: (1) três imagens (uma cachoeira, uma dança e um jornal antigo) para que classificassem em Patrimônio Natural, Imaterial e Documental; (2) solicitava aos alunos que escrevessem o que entendiam sobre Patrimônio; (3) entre duas imagens (uma

⁴ O roteiro de atividades era entregue uma vez por semana pela escola a cada família que ia até lá buscar, a despeito da pandemia.

conservada e outra depredada por pichações) deveriam afirmar qual estava mais preservada e o que havia de diferente entre elas; (4) perguntava a diferença entre Patrimônio Material e Imaterial e solicitava exemplos de cada um; (5) demandava pesquisar um Patrimônio Natural do Brasil e que o desenhasse ou colasse figuras daquele escolhido. (RELATÓRIO, 2021).

Após a explicação da atividade, a aula foi encerrada pelo *Google Meet*. Agradecemos a participação de todos os estudantes e pedimos que ficassem atentos ao grupo do 5º ano na rede social *WhatsApp*, no qual receberiam as próximas ações da aula. Solicitamos ainda que as fotos da atividade realizada deveriam ser enviadas no privado da nossa rede social, por meio dos nossos contatos de telefones, para que as respostas fossem verificadas. (RELATÓRIO, 2021).

Retornando para a aula de maneira assíncrona, no grupo de *WhatsApp* da turma do 5º ano, enviamos as fotos dos slides com as classificações patrimoniais apresentadas durante a aula pela plataforma *Google Meet* para aqueles que não conseguiram participar do momento síncrono e continuamos sanando as dúvidas referentes à atividade, tanto no privado quanto no grupo *WhatsApp*. De maneira simultânea a esse momento, as fotos da atividade respondida já estavam sendo recebidas de alguns estudantes, na qual a frequência da aula era validada e registrada a participação. Os alunos também eram orientados a corrigir as questões que não estavam corretas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Faltando 30 minutos para a finalização do período das três aulas de história, foi enviada a correção da atividade proposta por meio de vídeo explicativo gravados pelas “pibidianas”⁵ para que corrigissem e esclarecessem ainda possíveis dúvidas. Foi enviada também uma nova atividade, mais interativa, tecnológica e rápida por meio do *link* do *Google Forms*, um questionário com imagens de diferentes tipos de patrimônios para classificarem por meio de alternativas objetivas e que depois de respondido, os alunos deveriam enviar o *print* da realização do questionário no privado da rede social *WhatsApp* pelo nosso contato telefônico, para contabilizarmos a participação. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Ao final da aula, agradecemos no grupo de *WhatsApp* da turma a participação e dedicação de todos. Ainda ao longo do dia, continuamos recebendo as fotos das atividades (folha e questionário interativo) realizada pelos estudantes e corrigidas por nós. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Nas três aulas, ministradas no dia 27 de abril, a temática foi sobre os patrimônios tombados de Anápolis-GO, num total de quatorze que foram divididos em dois blocos. No primeiro, foram

⁵ Alunos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota

abordados os patrimônios: Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”, Museu Histórico Aldérico Borges de Carvalho, Coreto da praça James Fanstone e Casa JK. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A aula teve início no grupo de *WhatsApp* da turma do 5º ano desejando um bom dia e uma ótima manhã de estudos. Enviamos o *link* do vídeo “Turma da Mônica – Defesa do Patrimônio Cultural”, em o que é Patrimonial Cultural e a importância da preservação e também o vídeo baixado (para quem tivesse dificuldade de acessá-lo pelo *link*). Assim em seguida, o *link* para a aula síncrona por videoconferência via *Google Meet* foi enviado. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Como na aula anterior, o vídeo foi compartilhado novamente com forma de garantir que todos os alunos pudessem assisti-lo para se inteirarem do conteúdo a ser discutido na aula. O conceito de Patrimônio Cultural e a importância da preservação foram explorados gerando a participação dos alunos que comentaram as suas impressões a respeito do vídeo e responderam algumas indagações, como: “Por que é importante preservar os patrimônios? Quais os patrimônios citados pela personagem?”. Os estudantes prestaram bastante atenção no enredo do vídeo e afirmaram julgar realmente necessária a preservação, demonstrando que não conseguiam anteriormente ter a dimensão de como resgatar o passado é importante para compreender o presente. Ao citarem alguns dos patrimônios vistos na aula, como as danças, pratos típicos, o artesanato e a música, afirmaram que não conheceríamos uma cultura tão rica e diversificada se as pessoas não tivessem preservado esses elementos, assim como também não conseguiriam pensar nesse cuidado para as próximas gerações. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Depois através da apresentação de slides, a explicação e a apresentação de fotos dos patrimônios dessa aula, foi possível observar que os estudantes estavam atentos e muito interessados em descobrir mais sobre esses cinco primeiros patrimônios apresentados. Foram exibidas curiosidades, afinal muitos não imaginavam que esses monumentos/lugares fossem patrimônios tombados da cidade de Anápolis, mesmo vivendo no local, ou até mesmo terem visitado, mas sem essa informação. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Desta maneira, após as explicações e fotografias, foi apresentado o quadro comparativo que deveriam preencher como tarefa (contido no roteiro de atividades semanal), que solicitava o preenchimento das semelhanças e diferenças constatadas entre as fotos apresentadas dos patrimônios culturais da aula deste dia. Nesse momento, foi aberto espaço para dúvidas e solicitado que ficassem atentos ao grupo de *WhatsApp*, pois o restante da aula seria de maneira assíncrona. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Retornando ao grupo de *WhatsApp*, um pequeno texto foi enviado para que copiassem no caderno de história sobre a preservação dos patrimônios e também a foto do quadro comparativo para aqueles, que não possuísem o roteiro impresso em casa, pudessem transcrever o quadro e responder no próprio caderno. Ainda, o *link* para a realização do jogo on-line como verificação dos conhecimentos a cerca dessa aula foi enviado. O jogo on-line foi disponibilizado pela plataforma *Wordwall* e apresentava perguntas como: “Qual a localização da estação ferroviária? Da secretaria Municipal de Cultura? Em qual estilo arquitetônico foi construído o museu de Anápolis?”. A cada resposta correta eram somados pontos gerando um *ranking* de posição, pois as respostas eram autocorrigidas pelo site. Após algum tempo, começamos a receber as fotos das atividades dos estudantes no privado do *WhatsApp*, o envio e a frequência da aula foram registrados. Ao final, foi enviada a correção por meio de vídeos; um vídeo explicativo do quadro comparativo e um outro com a explicação da razão de cada resposta do jogo on-line, para que os alunos verificassem seus conhecimentos da aula. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

As três aulas, ministradas no dia 11 de maio, foram iniciadas às 7h15 no grupo de *WhatsApp*, no qual desejamos um bom dia à turma e anunciamos o tema da aula: Patrimônios tombados de Anápolis - Mercado Municipal “Carlos de Pina”; Cadeia Pública; Colégio Estadual Antensina Santana; Prédio sede do Colégio Couto Magalhães; Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus; Conjunto Arbóreo da Praça Dom Emanuel e Americano do Brasil; Estação Ferroviária General Curado e Morro da Capuava. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Em seguida, o assunto foi continuado revisando o conteúdo visto ao longo das aulas ministradas anteriormente por meio do vídeo: “Cultura, patrimônio e tipos de patrimônios”, do *Youtube*. Depois de concedido tempo para a visualização do vídeo, foi enviado um pequeno texto para leitura referente ao conceito de patrimônio histórico e os nomes dos patrimônios tombados em Anápolis. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Às 7h39 min foi enviado aos alunos o *link* para acesso da reunião pelo *Google Meet*. Houve diálogo com a turma lembrando alguns tópicos ressaltados no vídeo, como: “O que é cultura? Patrimônio? Os tipos de patrimônios e suas características”. Depois projetamos um jogo *Wordwall* para que os estudantes em duas colunas separassem o que era patrimônio material e o que era patrimônio imaterial, muitas foram as participações, e fomos preenchendo conforme diziam as respostas. Ao final, o próprio jogo demonstrou os locais certos de cada sentença e dessa forma, foi jogado novamente para corrigirmos de maneira mediada todas as informações. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota

Em seguida, foram compartilhados os slides e iniciada a explicação dos conteúdos com características, informações, curiosidades e fotografias. No primeiro patrimônio apresentado nesse dia, o Mercado Municipal “Carlos de Pina”, foi mostrado um vídeo reportagem, afirmando a necessidade de mais cuidados e preservação com as instalações do mercado (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Depois, ocorreu a continuação das explicações dos patrimônios: Cadeia Pública, Prédio Couto Magalhães, Antensina Santana, Estação Ferroviária General Curado, Conjuntos Arbóreos e Morro da Capuava. Ao término, foi projetada a atividade que estava no roteiro e já solucionada algumas dúvidas, a atividade de cruzadinha deveria ser feita enviando a foto no privado da rede social utilizada para as aulas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021). Ao voltar ao grupo de *WhatsApp*, foi enviada a foto da atividade que deveria ser realizada, aos que não pegaram o roteiro na escola foi informado que deveriam fazer no caderno de história. Ficamos à disposição da turma respondendo dúvidas e recebendo as fotos da atividade. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Após algumas atividades já recebidas; o *link* do *Wordwall* foi enviado para que os alunos respondessem questões através do jogo on-line e nos enviassem o *print* da realização da atividade. Esse jogo abordava perguntas pertinentes aos patrimônios trabalhados na aula do dia, como: “Em qual bairro da cidade fica o Mercado Municipal? Antigamente, o que funcionava na atual Escola de Artes Oswaldo Verano?” Ao término da aula, às 9h40, o vídeo de correção da cruzadinha foi encaminhado e também o vídeo de correção do Jogo *Wordwall* e nos despedimos da turma agradecendo a participação e excelente dedicação de todos no desenvolvimento das atividades e engajamento no projeto. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

Considerações Finais

A prática pedagógica possibilitada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do desenvolvimento do subprojeto “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental” foi uma experiência significativa para a construção dos conhecimentos acerca da História Local e da Educação Patrimonial, tanto para os alunos da educação básica da escola municipal, quanto para os licenciandos em pedagogia.

No que diz respeito à construção dos conhecimentos históricos, pelos educandos dos anos iniciais, referentes à História Local e a Educação Patrimonial por meio das aulas remotas, podemos afirmar que foi significativo. Tal afirmação baseia-se nos dados produzidos/coletados durante a pesquisa-ação e posteriormente analisados.

Por meio das aulas remotas, foi possível estabelecer uma interação com os estudantes e a acompanhar o desenvolvimento das atividades referentes à Educação Patrimonial. O acompanhamento deu-se por meio das falas dos alunos, das atividades respondidas e jogos vivenciados nas aulas. Os estudantes demonstraram durante esse processo de ensino-aprendizagem que compreenderam a importância dos patrimônios históricos tombados e não tombados e suas características, ampliaram suas perspectivas culturais e identificaram a necessidade de preservar sua identidade, história e os patrimônios históricos e culturais.

O grande desafio foi enfrentar os novos modos de ensinar e aprender. Inicialmente, parecia haver um distanciamento entre estudantes e docentes, diante da não presencialidade, o fato de não haver encontros em sala de aula, em vista da pandemia, a princípio, dificultou a comunicação e possibilidade de um atendimento individualizado às atividades. O novo espaço escolar, por meio das novas tecnologias, era difícil de acessar, pela falta de conexão de internet, por aparelhos sem as condições tecnológicas adequadas para tantos aplicativos; a dificuldade de usar os recursos dos aparelhos eletrônicos e dos aplicativos que permitiam criar um ambiente escolar até então não utilizados na maioria das escolas brasileiras. No entanto, a escola incentivou os estudantes a participarem das aulas, a enfrentarem a nova realidade educacional.

A utilização das novas tecnologias da informação e comunicação apresentou-se como um momento transformador nas/das práticas pedagógicas, entretanto, possibilitaram outras formas de ensinar e aprender, antes não utilizadas. Por intermédio das atividades on-line e das participações interativas, houve a possibilidade de alcançar os estudantes de diferentes maneiras, seja por imagens, textos ou vídeos, favorecendo a aprendizagem significativa. Foi nítida a aprendizagem dos alunos acerca dos patrimônios históricos e culturais, comparando com o conhecimento prévio dos estudantes antes das aulas sobre a Educação Patrimonial. Compreendiam patrimônio histórico como algo relacionado ao passado, como se não fizesse parte de seu presente, da sua realidade. Eles não sabiam que existiam patrimônios históricos tombados em Anápolis.

Foi notável o novo olhar dos estudantes sobre o assunto, comentaram sobre os patrimônios, suas histórias e curiosidades, assim como reconheceram a localização geográfica e suas características físicas, realizando atividades com fotografias demonstrando o antes e depois dos patrimônios culturais tombados de Anápolis, nas quais foram excelentes marcadores de tempo para os estudantes. Ampliar o conhecimento a despeito da História Local foi possível, assim como compreender a necessidade de preservação e como as memórias individuais e coletivas de uma sociedade formam a história da região.

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota

Ao término do desenvolvimento do subprojeto, foi possível inferir que refletir, discutir, propor e inovar as práticas pedagógicas no ensino de história é de fundamental importância para o desenvolvimento da cidadania e da formação dos indivíduos, pois proporciona o conhecimento da própria história, na qual o estudante está inserido, dos seus antepassados e como é necessário preservar e analisar os dados do passado para transformar o contexto social vigente.

Dessa maneira, “[...] é importante reforçar que pesquisar significa dialogar com a realidade e, sobretudo, criar e emancipar.” (GERMINARI; BARBOSA, 2014, p. 22), logo, por meio dessa pesquisa, utilizou-se uma nova forma de aprender história, pertinente ao espaço e tempo que se vive e com os aspectos concretos de sua realidade, na qual serão capazes de ecoar os conhecimentos construídos ao longo do processo na sua história e na valorização dos patrimônios municipais.

Muitos aspectos da prática pedagógica relativa ao ensino de história, com foco na História Local e na Educação Patrimonial ainda precisam ser pesquisados, bem como o processo de ensino-aprendizagem por meio aulas remotas e em especial, no contexto da pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Referências

ALVES, Luís Alberto Marques. **A história local como estratégia para o ensino da história**. 2014. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8786/2/4880.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. História - Geografia**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/#:~:text=O%20ensino%20%C3%A9%20considerado%20remoto,2020%20teve%20que%20ser%20engavetado>. Acesso em: 18 out. 2022.

DIÁRIO DE CAMPO. **Programa Institucional de Iniciação à Docência**. 2020-2022.

FLORENCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

GERMINARI, Geysa D.; BARBOSA, Marcos R. Educação histórica e consciência histórica: fundamentos e pesquisa. **Cadernos de pesquisa: pensamento educacional**, v. 9, n. 21, p. 21-32, 2014. Disponível em: : http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa. Acesso em: 06 jun. 2021.

GERMINARI, Geysa; BUCZENKO, Gerson. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da Educação Histórica. **História & Ensino**, v. 18, n. 2, p. 125-142, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12593>. Acesso em: 06 jun. 2021.

GÓES, Camila Bahia; CASSIANO, Glauber. O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. **Folha de Rosto**, v. 6, n. 2, p. 107-118, 2020. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/krw3yqlosfb65awhlhsyzyuspm/access/wayback/https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/download/533/471>. Acesso em: 24 maio. 2022.

GOUBERT, P. **História Local**. Revista Arrabaldes: por uma história democrática, Rio de Janeiro, n. 1, maio/ago, 1988. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/goubert-pierre-historia-localpdf-pdf-free.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

MACEDO, Ana; MACHADO, Maria; LOPES, Váleria. **Patrimônio Cultural – que bicho é esse?**. Secretaria Municipal de Cultura. Prefeitura de Uberlândia. 2014.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

MONTEIRO, Tamara Bianca Pereira. «**História Go**»: O contributo dos dispositivos móveis para o ensino-aprendizagem nas visitas de estudo. 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/108583/2/227951.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/179/110>. Acesso em: 24 maio. 2022.

PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. **5º ano**. Rede Municipal. 2021.

RELATÓRIO. **Relatório das atividades desenvolvidas durante cada mês na escola campo**. Escola Municipal Dona Alexandrina. 2021.

SCHNEID, Carla Rejane Barz Redmer. **Educação patrimonial: projetos de ensino por meio de bens patrimoniais do Município de São Lourenço do Sul (RS)**. 2014. Furg, Rio Grande do Sul, Disponível em: <https://poshistoria.furg.br/imagens/stories/dissertacoes/tcm-carla.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2021.

SILVA, Tiago. Hoje tem aula de história! Prática docente e construção do pertencimento identitário no espaço escolar público. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, RS. ano 6. v.1, abr. 2014. Disponível em:

A educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental na modalidade remota

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/210>. Acesso em: 02 maio. 2022.

TEIXEIRA, D. A. de O.; NASCIMENTO, F. L. Ensino Remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 19, p. 44–61, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5028436 . Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/374>. Acesso em: 24 maio. 2022.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença

Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 02/08/2022

Aprovado em: 08/11/2022